

D.F.
Hospitais

Valença diz hoje se médico terá produtividade

Psicólogo também aguarda decisão. Secretário tentará obter Cz\$ 3 milhões para o pagamento

Os sindicatos dos Médicos e dos Psicólogos receberam hoje resposta definitiva do secretário de Saúde, Laércio Valença, sobre a concessão de 5 por cento de produtividade por triênio que as duas classes reivindicam desde a greve da área médica, em maio e junho. Em reunião de três horas, representantes de nove categorias que trabalham na Fundação Hospitalar discutiram com o secretário, além da produtividade, a implantação da curva salarial (isonomia).

Laércio Valença tentará hoje, junto ao Conselho Interinstitucional de Saúde, a alocação de Cz\$ 3 milhões para o pagamento da produtividade para médicos e psicólogos. Segundo ele, a concessão só não foi feita antes, juntamente com o atendimento de reivindicações negociadas durante a greve, em função do Plano Cruzado.

Os médicos e psicólogos conquistaram ganho de causa na Justiça Traba-

lhista para receber os 5 por cento de produtividade, mas através de acordo firmado com a Fundação Hospitalar dispensou parte dos ganhos. "Concretamente não houve qualquer solução", afirma Alberto Barbosa, presidente do Sindicato dos Psicólogos. Ele admite, no entanto, que o GDF não tem recursos para atender reivindicações, como informa o próprio secretário de Saúde.

Segundo Alberto Barbosa, a curva salarial "é tão imprescindível para a classe médica como a concessão da produtividade".

Ele disse que muitos funcionários admitidos por concurso na FHDF nos últimos 12 meses estão defasados em relação aos mais antigos no plano salarial. Os mais novos, principalmente os de nível médico nas referências 41 a 47, estão com índices inferiores aos demais e, por isso, ainda na fase de negociação da greve, a classe médica pediu a isonomia salarial,

mas o Plano Cruzado, com as medidas restritivas no setor público, impediu qualquer solução.

ESTUDOS

A curva salarial, "uma variante da isonomia", segundo Alberto Barbosa, foi proposta nos últimos dois meses pelos 10 sindicatos da área da Fundação Hospitalar — além de médicos e psicólogos, enfermeiros, nutricionistas, farmacêuticos, engenheiros, odontólogos, fisioterapeutas assistentes sociais e psicoterapeutas.

O secretário Laércio Valença afirma que "muitos estudos ainda precisam ser feitos para uma solução satisfatória" em vista da dimensão de recursos que o GDF teria de alocar. Ele enfatiza que amplo levantamento das condições salariais de cada categoria será estudado e analisado pelo Conselho Interinstitucional de Saúde.